Publicado em 30/12/2022 - 05:54

Adeus ao Rei

JOGADOR MAIS COMPLETO DA HISTÓRIA, O REI DO FUTEBOL MORREU AOS 82 ANOS, POR COMPLICAÇÕES DE CÂNCER

ADEUS, EDSON. OBRIGADO, PELÉ

O tricampeão estava internado desde o dia 29 de novembro

O craque e as três taças que ajudou o Brasil a ganhar nas Copas de 1958, 1962 e 1970

VELÓRIO NA VILA BELMIRO COMEÇA NA SEGUNDA

Milhares de fãs de Pelé terão a oportunidade de se despedir do Rei do Futebol. Mas o momento será apenas na próxima segunda-feira, no gramado onde ele tanto brilhou, na Vila Belmiro. A direção do Santos confirmou ontem que o velório será aberto ao público ao longo de toda a segunda-feira, a partir das 10h.

De acordo com o clube, o corpo deixará o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, e vai seguir para o estádio, no litoral, na madrugada de segunda. A viagem será em um carro.

O velório acontecerá no centro do gramado. Imagens dos preparativos para a cerimônia já começaram a circular ainda no início da semana (foto abaixo), dando indício de que a saúde do maior jogador de todos os tempos estava bastante debilitada.

Pelo esquema especial montado pelo Santos, os fãs vão entrar no estádio pelos portões 2 e 3 e vão sair pelos portões 7 e 8. Autoridades entram no portão 10.

Cortejo

Ao fim do velório, o corpo seguirá em cortejo pelas ruas de Santos, cidade onde viveu e jogou até 1974. Pela programação divulgada horas depois da confirmação da morte, o trajeto passará pelo Canal 6, onde mora a mãe de Pelé, dona Celeste, que completou 100 anos no último dia 20 de novembro. Em seguida, o cortejo seguirá até o Memorial Necrópole Ecumênica, para o sepultamento reservado aos familiares, na terça, dia 3 de janeiro. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro decretou luto oficial no país por três dias.

Estrutura está sendo montada desde o início da semana no gramado que o consagrou

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

Edson Arantes do Nascimento morreu ontem, aos 82 anos. Filho de Celeste e João Ramos (apelidado de Dondinho), pai de Edinho, Flávia, Sandra, Kelly, Joshua, Celeste e Jennifer, avô de Octávio, Gabriel, Rubi Rose, Malcolm, Ella, Enzo, Stephany, Sophia e Arthur, Pelé estava internado havia 30 dias e não resistiu às complicações decorrentes de um câncer de cólon.

Desde a confirmação de sua morte, ao lado de familiares no leito hospitalar, Pelé vem recebendo as mais variadas homenagens, em uma das maiores comoções registradas no Brasil e no mundo.

Edson nasceu na cidade de Três Corações (MG). A infância viveu em Bauru (SP). Lá, passou seus primeiros anos jogando bola pelas ruas, até chegar a Santos. Depois de atingir sucesso profissional, administrou uma empresa de eventos. Manteve boa saúde até começar a sentir dores abdominais e ser internado com alguma frequência a partir do final de 2014.

Pelé surgiu em Santos – cidade que mudaria sua vida e o mundo a partir dos anos 1950. Aos 17 anos, teve sua primeira convocação para a Seleção. Com esta idade, disputou, ganhou e foi protagonista da Copa do Mundo de 1958, na Suécia. Entrou no time comandado por Vicente Feola nas quartas de final, ao lado de Garrincha (juntos, jamais perderam um jogo). Fez gol contra França, contra País de Gales e contra os donos da casa. Aos 17 anos foi chamado pela primeira vez por um nome que seria (e será) conhecido enquanto existir vida na Terra: Rei.

Capital

Edson, no ano anterior, esteve no Rio Grande do Sul em uma excursão do Santos. Em uma tarde, precisou passar em uma farmácia, na Capital. Foi uma das últimas vezes que caminhou pelas ruas sem ser interpelado.

Pelé foi bicampeão mundial em 1962. Conquistou dois mundiais no mesmo ano. Pela Seleção, marcou gol na primeira partida da Copa do Chile. Depois, Edson se machucou e assistiu a seus colegas levantarem a Jules Rimet. Pelo Santos, foi protagonista da decisão contra o Benfica de Eusébio, fazendo cinco gols nas duas partidas, uma no Maracanã outra no Estádio da Luz, em Lisboa.

Edson, no ano seguinte, estava machucado nas duas partidas finais do Santos contra o Milan de Amarildo e Mazola. Mas Pelé havia marcado duas vezes no jogo de ida, na Itália, e ajudado o time paulista a levar o bi, o quarto campeonato mundial do camisa 10.

Em 1970, no México, tornou-se pentacampeão mundial. E tri de Copas. Ninguém mais conseguiu atingir este feito.

Seis anos antes, Edson, teve Sandra Regina. Uma moça com todas as suas feições e até voz semelhantes. E que jamais foi reconhecida por ele como filha.

Pelé, em novembro de 1969, atingiu um feito poucas vezes igualado. Depois de converter um pênalti sobre o goleiro Andrada, do Vasco, alcançou seu milésimo gol (de 1.281 registrados em 1.363 jogos – números mais comumente divulgados). Na comemoração, pediu que todos cuidassem das crianças do Brasil.

Pelé alcançou essa marca no Maracanã também graças a uma manobra. Três dias antes, na Bahia, havia jogado de goleiro, para chegar com 999 gols ao jogo no grande palco do Brasil. E não foi sua única atuação como "impedidor" de gols.

Contra o Grêmio, no Pacaembu, tirou o zero da camisa 10 depois que Gylmar fora expulso. Fez duas defesas e surpreendeu-se ao ver que a própria torcida incentivando o Tricolor a chutar. Só para vê-lo defendendo.

Façanhas

Pelé, um notável goleador, também ficou conhecido pelos lances em que a bola não entrou. Na Copa de 1970, imortalizou lances que não foram gols, como o drible de corpo sobre Mazurkiewicz ou chute do meio do campo contra a Tchecoslováquia. Em ambos, a bola passou a centímetros da trave.

Edson deixou os gramados em 1977. A esta altura, Pelé havia sido transferido para o Cosmos, com o objetivo de popularizar o futebol nos Estados Unidos.

Pelé, então, virou um adjetivo. Quando alguém é incontestavelmente o melhor em sua área, é chamado de Pelé. Por exemplo: Michael Jordan é o Pelé do basquete. Jimi Hendrix é o Pelé da guitarra elétrica.

Edson assinou contratos milionários para uso de sua imagem, envolveu-se em polêmicas com outros jogadores e foi criticado por ter se posicionado poucas vezes em questões importantes, como a luta contra o racismo.

Pelé foi eleito, nos anos 1980, o Atleta do Século. Virou horas-concours em premiações como a Bola de Prata da Revista Placar e o Ballon d'Or da Fifa. Em diversas pesquisas, seu rosto acabou sendo o mais reconhecido em todas as partes do mundo, superando líderes políticos e religiosos. Ganhou a condecoração máxima da família real inglesa – na prática foi um rei admirado pela realeza.

VIDA AGITADA FORA DOS CAMPOS

Pelé foi convidado para atuar em filmes, cantar e escrever. Mas seu talento maior era para o futebol. Por isso, deixou que Edson tentasse a carreira artística longe da bola. Inclusive na política.

Edson foi ministro dos Esportes, no governo Fernando Henrique Cardoso. Sua passagem ficou marcada pela criação de uma lei que homenageava Pelé. Ela revolucionou o futebol brasileiro, para o bem e para o mal.

Graças à história de Pelé, Edson foi comentarista de futebol. E quando ficava nervoso, repetia palavras. A mais conhecida foi "entendeu?", que fazia ao final de cada sentença.

Pelé foi chamado de extraterrestre por Di Stefano. O argentino considera impossível compará-lo a qualquer outro jogador de futebol que tenha surgido.

Edson foi casado três vezes. A primeira mulher foi Rosi, com quem teve três filhos. Com Assiria mais dois. Ainda deixou dois herdeiros frutos de outros relacionamentos. Sua vida romântica tem ainda um relacionamento com a apresentadora de TV Xuxa. Desde 2016, estava casado com a empresária Márcia Cibele Aoki.

Pelé interrompeu uma guerra. Ao menos é o que diz a lenda. Durante uma excursão do Santos na África, houve um acordo de cessar-fogo entre os grupos que conduziam uma batalha civil. Ela se estenderia enquanto o time brasileiro estivesse no território. A disputa só recomeçaria depois que o avião levantasse voo.

Pelé é protagonista de outra lenda. O narrador Galvão Bueno e o comentarista Juca Kfouri juram que, no jantar na casa de um político mexicano, em 1986, um menino de dois anos perguntou ao Rei: "Onde está a bola?". Daí surgiu a convicção de que todo mundo nasce sabendo quem é Pelé.

Edson seria ser sepultado no Memorial Necrópole Ecumênica, em Santos. Pelé é eterno.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Luto no esporte **Caderno:** Jornada Esportiva **Pagina:** 2 e 3

Copyright © Clipclap 2026.